

APRESENTAÇÃO

Pavilhão Mourisco: singular e universal (Moorish pavilion: singular and universal)

O lançamento deste dossiê integra-se às iniciativas institucionais de comemoração dos 120 anos da Fundação Oswaldo Cruz, que tem no Pavilhão Mourisco sua sede e seu símbolo maior. Em 2018, foram celebrados os 100 anos de conclusão dessa edificação, construída no início do século XX e desde então marcante na paisagem carioca. A Fundação Oswaldo Cruz sempre teve papel preponderante nas ações de saúde pública na América Latina, e constitui uma das mais importantes instituições de ensino, pesquisa e produção do continente em sua área de atuação.

Os artigos da seção “Análise” que compõem o dossiê procuram apresentar o edifício-sede da Fiocruz sob diferentes abordagens, como: o âmbito criativo e racional dos movimentos relacionados ao ecletismo e ao alhambrismo, como também ao higienismo, vigentes na passagem do século XIX para o século XX; a valorização do contexto de sua criação e idealização, fruto da relação profícua entre o cientista Oswaldo Cruz e o arquiteto Luiz de Moraes Júnior; a dimensão pedagógica das técnicas tradicionais da construção relacionadas à salvaguarda do patrimônio arquitetônico; as ações de preservação, a cargo da instituição desde sua declaração como patrimônio de relevância nacional, homologada em janeiro de 1981, por meio do processo n.1.037-T-80, de 17 de novembro de 1980; e sob a abordagem da proposta, em andamento, de sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

Integram ainda o dossiê as seções “Imagens” e “Depoimento”. Na primeira, apresenta-se, a partir da perspectiva da relação entre cultura fotográfica e vida institucional, o acervo sob a guarda da instituição que retrata, em imagens, a construção do Pavilhão Mourisco. A seção “Depoimento” relata a atuação, na gestão de Sergio Arouca (1985-1989), da arquiteta responsável por implantar e sistematizar as primeiras ações de recuperação desse inestimável patrimônio cultural, seguindo a metodologia da restauração crítica.

A relevância desse patrimônio transcende seus valores estéticos e históricos, tanto no contexto do desenvolvimento das ciências biomédicas no Brasil quanto no das transformações, no início do século XX, da cidade do Rio de Janeiro, designada, em 2020, a primeira Capital Mundial da Arquitetura e sede do congresso mundial da União Internacional dos Arquitetos, em sua 27ª edição (Rio de Janeiro..., 18 jan. 2019).¹

NOTA

¹ O evento estava previsto para acontecer em julho de 2020, mas, em virtude da pandemia de covid-19, foi adiado para 2021.

REFERÊNCIA

RIO DE JANEIRO...

Rio de Janeiro é a primeira Capital Mundial da Arquitetura. Disponível em: <https://www.uia2021rio.archi/noticia_042_pt.asp>. Acesso em: 19 abr. 2020. 18 jan. 2019.

Inês El-Jaick Andradeⁱ

ⁱ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
orcid.org/0000-0001-9012-6421
ines.andrade@fiocruz.br

Renato da Gama-Rosa Costaⁱⁱ

ⁱⁱ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
orcid.org/0000.0002.2569.0912
renato.gamarosa@fiocruz.br

Sônia Aparecida Nogueiraⁱⁱⁱ

ⁱⁱⁱ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
orcid.org/0000-0002-1442-1960
sonia.nogueira@fiocruz.br